

Resposta da UE às mortes no Mediterrâneo: insuficiente e tardia

Comentários do JRS aos pontos propostos pela Comissão Europeia, na sequência da tragédia no Mediterrâneo

O Serviço Jesuíta aos Refugiados enviou, hoje, ao primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, um documento com comentários às dez propostas apresentadas pela Comissão Europeia resultantes da reunião conjunta entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior realizada na segunda-feira, dia 20 de abril. Estes comentários antevêm a reunião extraordinária do Conselho Europeu marcada para amanhã, dia 23, onde vai estar presente o primeiro-ministro português.

No cômputo geral, o JRS considera que os pontos propostos são insuficientes e evidentemente tardios, continuando focados numa lógica de controlo fronteiriço, menosprezando, uma vez mais, as questões humanitárias.

Acreditamos que esta não é a reação adequada à crise humanitária no Mediterrâneo, uma vez que a maioria das ações propostas não resultaria em soluções reais face à crise atual. É, ao invés, necessário um plano concreto que dê prioridade ao salvamento de vidas e ao respeito adequado pela dignidade humana e pela justiça.

Propostas que envolvam a intensificação do controlo feito pelos oficiais de ligação ou «repatriamentos rápidos» poderão prejudicar os direitos dos migrantes e requerentes de asilo, bem como violar princípios básicos do Direito Internacional e da UE.

Consideramos, por isso, urgente que seja dada uma resposta rápida, efetiva e concertada por parte dos Estados-Membros da União Europeia para que estas tragédias não continuem a repetir-se.

No âmbito dos comentários apresentados, o JRS propõe ainda um pacote de medidas, entre as quais destacamos: o aumento substancial do uso das quotas de reinstalação para refugiados sem acesso à proteção na região; a agilização e liberalização do processo de reagrupamento familiar com os parentes que já vivem na UE; a emissão de vistos humanitários para facilitar o acesso aos processos de asilo; e o levantamento temporário de restrições à obtenção de vistos para certos grupos de requerentes de proteção.

Informação para editores:

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS – Jesuit Refugee Service), é uma organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus. O JRS tem como missão «[Acompanhar, Servir e Defender](#)» os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade. O JRS



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

está presente em cerca de 50 países, prestando apoio em situações de emergência social, e nas áreas da saúde, educação, empregabilidade, entre outras.

Para informações adicionais contactar:

André Costa Jorge

Diretor do Serviço Jesuíta aos Refugiados Portugal

andre.jorge@jrspportugal.pt

217552790

